

## PLENÁRIA DA ADUNESP DE 27/06/07.

**PRESENTES:** Assis (João Chaves), Marília (José Carlos Miguel), Presidente Prudente (Antônio Luis de Andrade), Rio Claro (Odeibler Santo Guidugli), diretoria (Milton, Anaruma e Sueli), Assessoria de Imprensa (Bahiji) e Assessoria Jurídica (Márcio).

**I – INFORMES.** **1) Reunião com a equipe técnica e Fórum das Seis.** Ficou evidente a grande disparidade entre as ações e critérios para a assistência estudantil nas três universidades. Por exemplo, na Unesp entra nessa rubrica subvenção dos diretórios acadêmicos, bolsas PIBIC e de extensão, casos que não se caracterizam como assistência estudantil. Ao final se definiu alguns princípios: a) em todos os lugares deverá ter assistência estudantil e b) isonomia da assistência estudantil nas três universidades. **2) Reunião do Fórum das Seis.** A proposta do Fórum para a próxima negociação salarial será 88% salários, 2% assistência estudantil e 10% para custeio e investimento e não assumir a retroatividade, já que esta prejudica uma incorporação maior de parcela fixa no salário. **3) Bauru.** Após assembléia conjunta dos 3 segmentos aprovou a saída da greve a partir de 02/07/07. Indicação de uma plenária em Bauru sobre a reorganização da Adunesp local para a definição dos próximos. **4) Negociação com estudantes em Araraquara.** Após a invasão da tropa de choque para a retirada dos estudantes da sala da direção da FCL, ficou uma situação extremamente grave entre os envolvidos. A Adunesp conseguiu articular uma reunião de negociação com o movimento estudantil local, o reitor, o diretor da faculdade, o Sintunesp e também o prefeito da cidade. A negociação aconteceu no dia 26/06, foi muito produtiva e resultou na Carta de Araraquara. Além dos avanços internos referentes à pauta específica dos estudantes, houve um ganho extra com a doação pela prefeitura de Araraquara de um terreno destinado à construção de moradia estudantil.

**Subseções Sindicais.** **a) Assis.** Assembléia conjunta de docentes e funcionários acatou o indicativo de saída da greve da Plenária. A ocupação dos estudantes se encerrou. A assembléia de docentes discutiu a particularidade da nova situação, na qual os estudantes continuam em greve e os docentes não, indicando essa discussão à Plenária. A deliberação foi realizar atividades culturais e debates com transferência de atividades como uma alternativa ao impasse. O reitor irá, no dia 29/06, a Assis e só em 02/07 será retomada as aulas. **b) Rio Claro.** Impacto negativo com as declarações do Chico Miraglia sobre o fim da greve dos docentes da USP nos meios de comunicação. Há o sentimento de sair da greve sem conquistas. Problemas com desfiliação de docentes da Geologia. **c) Marília.** Assembléia, com 50 docentes, definiu a saída da greve, por unanimidade. A congregação aberta com a presença do reitor foi muito positiva, com a manifestação contundente da Adunesp contra a invasão da tropa de choque no campus da FCL/Araraquara. A negociação com reitor sobre a pauta específica dos estudantes avançou em vários pontos, ficando o compromisso do reitor de negociar em outros campus com ocupação de estudantes (Ourinhos e Rio Claro). **d) Presidente Prudente.** Há problemas com docentes pressionando alunos em greve, através de ameaças de falta, corte de bolsas. Essa atitude de alguns professores foi repudiada pela plenária, uma vez que a Adunesp tem se postado em defesa do movimento conjunto dos 3 segmentos na luta contra os ataques à autonomia universitária. **e) Assessoria Jurídica.** Apresentação da análise do decreto nº. 51.636, já enviada às Subseções.

## II – AVALIAÇÃO DO MOVIMENTO

Como a Adunesp já havia previsto, desde fevereiro, somente a organização dos três segmentos e a greve poderiam enfrentar os ataques do Governo Serra, via os decretos, à autonomia das Universidades Públicas. A cada novo decreto do governo ficaram evidentes as reais intenções de controle a universidade via o controle dos gastos e seu financiamento. A greve conseguiu um recuo significativo do governo, senão com a revogação dos decretos, mas com sua exposição ao inaugurar uma nova série de decretos, com a publicação do Decreto Declaratório nº. 1, que tinha como objetivo a revisão das intenções iniciais dos decretos anteriores. Este momento avaliado por alguns do movimento como vitória, não pode ser comemorado por completo. Ainda permanecem muitos dos ataques, minimizados com o decreto declaratório. Assim, a Adunesp deverá permanecer mobilizada e acompanhando juridicamente os próximos atos do governo, visto que: se ocorrer contingenciamentos, desconto da contribuição previdenciária antes do repasse dos 9,57%, ou qualquer outra ação que ataque a autonomia;

estaremos prontos para acionar juridicamente. Além, é claro, de acompanhar a Ação de Inconstitucionalidade que já está tramitando, que pelo parecer inicial deixa evidente a ilegalidade da criação da Secretaria do Ensino Superior, conforme o movimento anunciava desde o início.

Outro aspecto importante nesta greve foi a rearticulação do movimento estudantil, na USP, UNESP e UNICAMP; desencadeando as ocupações da reitoria da Unicamp e da USP, bem como de diversas diretorias na Unesp. Sem dúvida nenhuma, o ressurgimento do movimento estudantil pautou a imprensa em nível, local, estadual e nacional; sendo um diferencial político nesta greve.

Este ressurgimento fez também reaparecer um grupo de direita que não entendeu que a violência maior foi do governador Serra ao publicar os decretos, e tentou criminalizar o movimento acionando a polícia para reintegração de posse. Isto culminou na Unesp, com a invasão da tropa de choque na diretoria da FCL/Araraquara, o que é repudiante. A Adunesp, antes, durante e depois dos acontecimentos, esteve sempre presente na busca do diálogo entre as partes, o que culminou numa reunião na prefeitura de Araraquara com a presença do prefeito, reitor, diretor estudantes e os sindicatos. Esta reunião possibilitou diálogo do movimento estudantil, avanços em sua pauta específica e um acordo entre as partes para não punição ao movimento, demonstrando a não necessidade da ação policial.

Avaliamos também, que a luta continua. A confusão gerada pelos decretos a energia despendida para o seu combate, não conseguiu, ainda com a greve, conquista o aumento de verbas para a universidade, uma luta contínua nos últimos anos. Portanto, manter a mobilização e ações na LDO/2008, é fundamental, principalmente na Unesp, que fez uma expansão de vagas irresponsável nos últimos anos. Não ter aumento no percentual e nem garantia de verbas extra cota, é muito grave para a perspectiva de investimento no próximo ano. Indicamos, também, a necessária e imediata reabertura de negociação entre o Fórum das Seis e Cruesp, para tratarmos de assuntos relevantes às três categorias: salário, permanência estudantil, terceirizações, hospitais universitários, não punição dos que lutaram por mais verbas e pela autonomia, vinculação do Centro Paula Souza a Unesp.

### **III - ENCAMINHAMENTOS PÓS-GREVE**

Indicar às Subseções Sindicais o acompanhamento do retorno das atividades em cada campus.

- Manter a mobilização: pela reabertura de negociação e luta por mais verbas;
- Relação com os segmentos em greve: respeito às decisões das assembleias de cada segmento.

Elaboração de diretrizes para o movimento sobre as atividades que podem acontecer durante a greve, a ser discutido no próximo congresso.

- Reposição de aulas e de trabalho com qualidade, respeitadas as particularidades.
- Produção do Jornal da Adunesp especial, com a avaliação do movimento.

### **IV – LDO**

Foram apresentadas 72 emendas relacionadas às universidades e educação em geral na LDO, porém ainda não existe o relatório na Comissão de Finanças e Orçamento. Não haverá audiências públicas pelo interior do estado. Amanhã, 28/06, haverá audiência pública chamada pelo Fórum Paulista de Participação Popular. Há 2 possibilidades para a votação da LDO: se tiver mobilização das universidades, ou votam rápido da forma que o governo mandou ou não votam, ficando para o 2º semestre. Outra preocupação é o artigo 28 referente ao desconto previdenciário, já no repasse mensal às universidades. A tática é conseguir audiência pública, ou dificultar a votação, via as discussões em plenário. As Subseções devem pressionar lideranças e deputados locais e regionais sobre a LDO, tirando moções em apoio às nossas emendas.

### **V – SPPREV**

Após a aprovação do PL 30 (SPPREV), foram aprovados os PLs 31 (pensionistas) e 32 (polícia militar). A próxima etapa é o governo apresentar a regulamentação. Haverá encontro entre as assessorias jurídicas dos sindicatos para avaliar as estratégias quanto aos possíveis problemas com a regulamentação. A Plenária indica a realização de debates sobre o tema e acompanhamento da nova fase da reforma da previdência do governo Lula.

### **VI – REDEFINIÇÃO DO CALENDÁRIO ELEITORAL**

Devido a não inscrição de chapa para a eleição da diretoria da Adunesp SSind., foi definido um novo calendário eleitoral. Decidiu-se também, que a eleição deverá ocorrer em de agosto, por causa da greve e o recesso de julho, portanto sendo necessário **prorrogar o mandato da atual diretoria até 08/09/07.**

### **VII – OUTROS**

#### **a) Escolha de delegado e observador para participar do CONAD.**

Foram indicados os seguintes professores para Delegado e Observador da Adunesp no 52º CONAD a ser realizado de 26 a 29 de julho de 2007, em São Luis/Maranhão:

Delegado - João Chaves da Costa

Observadores – Antonio Luis de Andrade e Carlos Alberto Anaruma